

Comparação das alterações transversais da maxila após expansão com MARPE e osteotomia segmentar maxilar

Bárbara Cecília Tury BLUMER, Adriana Souza de JESUS, Jonas BIANCHI,
João Roberto GONÇALVES, Ary SANTOS-PINTO, Luiz Gonzaga GANDINI JUNIOR

Introdução: Devido às limitações dos tratamentos de expansão maxilar após o pico de crescimento, desenvolveu-se o método de Expansão Rápida da Maxila Assistida por Miniimplantes (MARPE), que utiliza a ancoragem esquelética para a expansão. Esta técnica evitaria a necessidade de intervenção cirúrgica nos pacientes com atresia maxilar. **Objetivo:** Comparar as alterações transversais maxilares produzidas pelo MARPE com os efeitos encontrados com a osteotomia segmentar da maxila (OSM), em pacientes que atingiram a maturidade óssea. **Material e método:** análise de sobreposições tomográficas, antes (T1) e após (T2) os procedimentos supracitados, de 34 indivíduos com maturação esquelética, para avaliar as mudanças transversais da maxila. Os pontos anatômicos avaliados foram os forames palatinos maiores, cúspides, ápices e projeções ósseas dos ápices dos dentes 13, 23, 16 e 26. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, CAAE: 44280621800005416. **Resultado:** Por meio de teste t para amostras independentes, o trabalho mostrou que houve significância estatística nas medidas das cúspides mesiovestibulares dos molares, com $p < ,0001$ e nos ápices dos caninos, com $p = 0,011$. Os demais pontos anatômicos não mostraram significância. **Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as técnicas de MARPE e OSM, exceto para as cúspides mesiovestibulares dos molares e para os ápices dos caninos.

DESCRIPTORIOS: Técnica de expansão palatina; tomografia computadorizada de feixe cônico.